

# Programa Mulheres Mil:

AVALIAÇÃO E IMPACTOS DA COOPERAÇÃO CANADÁ-BRASIL

RELATÓRIO EXECUTIVO - CONIF



**MULHERES MIL**  
Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável





# Colleges and Institutes Canada | Collèges et instituts Canadá Programa Mulheres Mil: avaliação e impactos da cooperação Canadá-Brasil

RESUMO EXECUTIVO

Abril/2023.

# COMPOSIÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO PARA ELABORAÇÃO DE RESUMO EXECUTIVO ACERCA DO PROJETO MULHERES MIL

A PRESIDENTE DO CONIF, REITORA MARIA LEOPOLDINA VERAS CAMELO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES RESOLVE:

Art.1º. Nomear um Grupo de Trabalho (GT), encarregado de elaborar resumo executivo acerca do projeto Mulheres Mil, implementado sob a parceria do Colleges and Institutes Canada (CICAN)

e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/Mec).

O referido Grupo será formado conforme o que segue:

**MARIALVA ALMEIDA**

Reitora do Ifap e representante do Conif

**ROMARO SILVA**

Pró-reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do Ifap e Ponto focal da pesquisa no Brasil

**MÔNICA MONTENEGRO**

Assessora de Relações Internacionais do IFPB

**PATRÍCIA BARCELOS**

Professora do IFB e pesquisadora

**TELMA LOBATO**

Coordenadora de Ações Inclusivas e Diversidade do Ifap e Coordenadora Adjunta do Programa Empodera Mulher do Ifap

**SILMARA LOBATO**

Servidora do Ifap (revisão textual do Resumo)

**IVAN GOMES PEREIRA**

Diagramador Visual do Ifap (identidade visual do documento)

## INSTITUIÇÃO

## NOME COMPLETO DO(A) REITOR(A)

CEFET/RJ - CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO	MAURÍCIO SALDANHA MOTTA
CEFET-MG - CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE CP II - COLÉGIO PEDRO II	FLÁVIO ANTÔNIO DOS SANTOS
IF BAIANO - INSTITUTO FEDERAL BAIANO	ANA PAULA GIRAOX LEITÃO
IF FARROUPILHA - INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA	AÉCIO JOSÉ ARAÚJO PASSOS DUARTE
IF GOIANO - INSTITUTO FEDERAL GOIANO	NÍDIA HERINGER
IF SERTÃO-PE - INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO	ELIAS DE PÁDUA MONTEIRO
IF SUDESTE MG - INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	MARIA LEOPOLDINA VERAS CAMELO
IF SUL DE MINAS - INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS	ANDRÉ DINIZ DE OLIVEIRA
IFAC - INSTITUTO FEDERAL DO ACRE	CLEBER ÁVILA BARBOSA
IFAL - INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS	ROSANA CAVALCANTE DOS SANTOS
IFAM - INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS	CARLOS GUEDES DE LACERDA
IFAP - INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ	JAIME CAVALCANTE ALVES
IFB - INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA	MARIALVA DO SOCORRO RAMALHO DE OLIVEIRA DE ALMEIDA
IFBA - INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA	LUCIANA MIYOKO MASSUKADO
IFC - INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE	LUZIA MATOS MOTA
IFCE - INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ	SÔNIA REGINA DE SOUZA FERNANDES
IFES - INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES
IFF - INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE	JADIR JOSÉ PELA
IFG - INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS	JEFFERSON MANHÃES DE AZEVEDO
IFMA - INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO	ONEIDA CRISTINA GOMES BARCELOS IRIGON
IFMG - INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS	CARLOS CESAR TEIXEIRA FERREIRA
IFMS - INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	KLÉBER GONÇALVES GLÓRIA
IFMT - INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO	ELAINE BORGES MONTEIRO CASSIANO
IFNMG - INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS	JULIO CÉSAR DOS SANTOS
IFPA - INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ	JOAQUINA APARECIDA NOBRE DA SILVA
IFPB - INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA	CLAUDIO ALEX JORGE DA ROCHA
IFPE - INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO	MARY ROBERTA MEIRA MARINHO
IFPI - INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ	JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR
IFPR - INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ	PAULO BORGES DA CUNHA
IFRJ - INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	ODACIR ANTONIO ZANATTA
IFRN - INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	RAFAEL BARRETO ALMADA
IFRO - INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA	JOSÉ ARNÓBIO DE ARAÚJO FILHO
IFRR - INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA	EDSLEI RODRIGUES DE ALMEIDA
IFRS - INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	NILRA JANE FILGUEIRA BEZERRA
IFS - INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	JÚLIO XANDRO HECK
IFSC - INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA	RUTH SALES GAMA DE ANDRADE
IFSP - INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO	MAURÍCIO GARIBA JÚNIOR
IFSUL - INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE	SILMÁRIO BATISTA DOS SANTOS
IFTM - INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	FLÁVIO LUIS BARBOSA NUNES
IFTO - INSTITUTO FEDERAL DE TOCANTINS	DEBORAH SANTOSSO BONNAS
	ANTONIO DA LUZ JÚNIOR

*Essa pesquisa só foi possível com a participação e o trabalho colaborativo entre CICan, Conif, Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia e Setec/MEC. Agradecemos também aos pesquisadores, entrevistados e aos demais colaboradores deste trabalho.<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> A lista de colaboradores da pesquisa está disponível no anexo 5.

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO _____	8
HISTÓRICO DO PROGRAMA MULHERES MIL NA REDE EPT _____	9
INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA MULHERES MIL _____	12
DESDOBRAMENTOS DO PROGRAMA NAS IES DO PAÍS _____	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____	23



LISTA DE SIGLAS	
ABC	Agência Brasileira de Cooperação
AC	Acre (Estado brasileiro)
ACCC	Association of Canadian Community Colleges
ACDI	Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional
AE-PR	Assessoria Especial da Presidência da República
AL	Alagoas (Estado brasileiro)
AM	Amazonas (Estado brasileiro)
ANAI	Associação Nacional de Ações Indigenistas
AP	Amapá (Estado brasileiro)
ARAP	Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia
ATIVA	Núcleos Incubadores da ATIVA Incubadora de Empresas do IFMT
BA	Bahia (Estado brasileiro)
BPC	Benefício de Prestação Continuada
BR	Brasil
CA	Canadá
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPLA	Canadian Association for Prior Learning Assessment
CAVRR	Programa Feminino de Capacitação em Aquecimento, Ventilação e Refrigeração Residencial do George Brown College
CE	Ceará (Estado brasileiro)
Cefet	Centro Federal de Educação Tecnológica
CETP-UTU	Consejo de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay
CGU	Controladoria Geral da União
CICan	Colleges and Institutes Canada
CIDA	Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional
Concefet	Conselho de Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica
Conif	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CRAM	Centro de Referência de Atendimento à Mulher
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
DF	Distrito Federal do Brasil
DFATD	Department of Foreign Affairs, Trade and Development/ CA

EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ES	Espírito Santo (Estado brasileiro)
FIC	Formação Inicial e Continuada
GHC	Grupo Hospitalar Conceição
GO	Goiás (Estado brasileiro)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IF Baiano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
IF Farroupilha	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
IF Goiano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
IF Sertão-PE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano
IF Sudeste MG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
IF	Instituto Federal
IFAC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
IFAL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas
IFAM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
IFAP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
IFB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
IFBA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
IFC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IFES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
IFF	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense
IFG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
IFMA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
IFMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
IFMS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul
IFMT	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
IFNMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
IFPA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
IFPB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
IFPE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IFPR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná





IFRJ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
IFRO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
IFRR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
IFS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe
IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
IFSul	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
IFSULDEMINAS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFTM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro
IFTO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Inmetro	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
MA	Maranhão (Estado brasileiro)
Mape	Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito
MCT	Ministério de Ciência e Tecnologia (Brasil)
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário (Brasil)
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social (Brasil)
MEC	Ministério da Educação (Brasil)
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MG	Minas Gerais (Estado brasileiro)
MRE	Ministério das Relações Exteriores (Brasil)
MS	Mato Grosso do Sul (Estado brasileiro)
MT	Mato Grosso (Estado brasileiro)
MTE	Ministério do Trabalho (Brasil)
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PA	Pará (Estado brasileiro)
PB	Paraíba (Estado brasileiro)
PE	Pernambuco (Estado brasileiro)
PI	Piauí (Estado brasileiro)
PIPE	Programa de Intercâmbio de Conhecimentos para a Promoção da Equidade
Projovem	Programa Nacional de Inclusão de Jovens

PLAR	Prior Learning Assessment and Recognition
PMM	Programa Mulheres Mil
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNQ	Programa de Qualificação Profissional
PR	Paraná (Estado brasileiro)
PROEXT	Programa de Extensão Universitária
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
ProNEA	Programa Nacional de Educação Ambiental
PROVOPAR	Programa do Voluntariado Paranaense
Redenet	Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica
RJ	Rio de Janeiro (Estado brasileiro)
RN	Rio Grande do Norte (Estado brasileiro)
RO	Rondônia (Estado brasileiro)
RR	Roraima (Estado brasileiro)
RS	Rio Grande do Sul (Estado brasileiro)
SC	Santa Catarina (Estado brasileiro)
SE	Sergipe (Estado brasileiro)
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Senar	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SEPIR-PR	Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial
Setec/MEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, do MEC (Brasil)
SESI	Serviço Social da Indústria
SIAFI	Sistema Integrado de Administração Financeira
Sistec	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SMTE	Secretaria do Trabalho e Emprego
SP	São Paulo (Estado brasileiro)
SPM	Secretaria de Políticas para Mulheres
SSP	Secretaria de Segurança Pública
TCU	Tribunal de Contas da União
TO	Tocantins (Estado brasileiro)
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UnB	Universidade de Brasília
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná





## INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma visão geral do Projeto Mulheres Mil (2007-2010) a implementação da nacionalização do Programa Mulheres Mil (PMM - 2011 a 2018). O programa surgiu a partir de um projeto de cooperação bilateral Canadá-Brasil entre as instituições *Colleges and Institutes Canada*, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação do Brasil (SETEC), Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

O Programa Mulheres Mil foi estruturado por meio da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito, com ações específicas divididas por cinco componentes: sistema de acesso, aprendizagem de conceitos, plano educacional, sistema de permanência e êxito e plano de comunicação.

Tal metodologia preconiza que a instituição ofertante identifique em territórios (comunidades, áreas) de baixa renda grupos de mulheres e suas formas de organização de trabalho; reconheça os conhecimentos e habilidades previamente adquiridos ao longo da vida; elabore um plano de curso específico que atenda as particularidades (especificidades); oportunize a assistência estudantil, e formas de inclusão no mundo do trabalho. A metodologia ainda prevê um plano de comunicação, com objetivo de garantir a memória das ações desenvolvidas pelos projetos e estimular a produção técnico-científica referente aos componentes da metodologia do programa.

O planejamento da pesquisa previu uma metodologia mista, adaptando um conjunto de ferramentas de investigação quantitativa e qualitativa. Entre os instrumentos utilizados, destacam-se uma revisão da literatura acadêmica, um questionário detalhado, encaminhado aos IFs, uma base de dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica do Brasil (Sistec) e entrevistas estruturadas aplicadas a ex-gestores do programa. Grupos focais e estudos de caso estavam previstos no planejamento e cronograma inicial, mas foram descartados em decorrência das dificuldades causadas pela crise sanitária de 2020 de COVID-19.

A pesquisa compreendeu as seguintes questões: *O Programa Mulheres Mil e a Metodologia do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito permanecem com uma abordagem pertinente na inclusão socioeconômica da mulher e na promoção dos direitos da mulher e da igualdade de gênero? Enquanto metodologia, até que ponto a abordagem programática e política pública, o Programa Mulheres Mil contribuiu com impactos positivos e sustentáveis para as mulheres beneficiárias do programa?*

Outro aspecto da pesquisa foi verificar os impactos institucionais do Programa Mulheres Mil e assim identificar: *Quais foram os efeitos nas instituições que implementaram o PMM e sua metodologia?*

No desenvolvimento da pesquisa, foi aplicado o questionário sobre o Programa Mulheres Mil e a Metodologia do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, com a participação de 34 Institutos Federais, e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Brasil disponibilizou a base de dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, com 67.836 registros de matrículas no Programa Mulheres Mil entre 2013 e 2018.

A revisão da literatura resultou em uma base de mais de 200 pesquisas realizadas sobre o Programa Mulheres Mil, sendo que 50 destas foram analisadas e incorporadas ao relatório. Foi aplicado um questionário de perguntas estruturadas aos professores Sérgio França (gestor do projeto), Stela Rosa e Jussara Campos (gestoras do programa), sobre as questões norteadoras desta pesquisa.

### Mulheres mil

*Iniciamos a oferta de cursos do Programa Mulheres Mil em 2011 de forma bastante tímida e com um grande desafio: desmistificar a ideia de que nossa instituição não tinha expertise para oferecer cursos “típicos para mulheres”. Aos poucos fomos trabalhando essa questão. Os cursos ofertados passaram, cada vez mais, a se alinhar aos eixos tecnológicos dos campi, servidores se mobilizaram para prever carga horária para as aulas do Programa em seus PIT, parcerias com agentes externos foram realizadas. O envolvimento da nossa Instituição e a busca da comunidade pela formação oferecida nos fizeram, inclusive, pensar na relevância da institucionalização do Programa Mulheres Mil, mesmo com os cortes de recursos que se acentuaram a partir do governo federal. Diversas ações institucionais foram realizadas a partir da “Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito” e centenas de mulheres foram formadas: mulheres quilombolas, assentadas, da agricultura familiar, mulheres pretas das periferias de grandes e pequenas cidades. Os IF precisam, com urgência, retomar o Programa Mulheres Mil, pois o seu potencial de mudança na vida das mulheres atendidas é inestimável.*

Elaine Alves (Gestora Mulheres Mil - IFSP)



A partir da análise dos dados constantes do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec), foi possível identificar que o perfil médio da estudante do Programa Mulheres Mil, no período de 2013 a 2018, foi de idade de 34,1 anos, de cor parda, com Ensino Médio completo e incompleto, predominantemente da Região Nordeste brasileira, com algum tipo de ocupação laboral e, em 49,5% dos casos, as mulheres eram beneficiárias de programas de transferência de renda.

O desenvolvimento da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil, como decorrência da experiência de cooperação bilateral entre o Canadá e o Brasil e a sua implementação nacional a partir de 2011, representa um resultado institucional significativo. As respostas ao questionário sobre os componentes presentes no Guia Metodológico explicitam que ele foi amplamente implementado e testado, assim como as pesquisas acadêmicas realizadas e disponibilizadas neste relatório. Os resultados nas avaliações dos IFs evidenciam positivamente a inclusão de mulheres no PMM, nos aspectos educacionais iniciais, retorno ao ambiente educacional, enfrentamento das questões de violência de gênero e capital social constituído, mas apontam fragilidades em relação à divisão sexual do trabalho e à empregabilidade das mulheres.

## HISTÓRICO DO PROGRAMA MULHERES MIL NA REDE EPT

O Projeto Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável foi viabilizado como uma das políticas de ajudar a fortalecer a inclusão social e a formação profissional, tendo como centro as mulheres desfavorecidas das regiões Norte e Nordeste, objetivando o desenvolvimento e/ou o incremento da capacidade produtiva das mulheres em condição de risco, de forma que isso pudesse se refletir numa melhor qualidade de suas vidas, de suas famílias, comunidades e no crescimento econômico sustentável. Tinha por meta capacitar 1.000 mulheres desfavorecidas

das Regiões Norte e Nordeste brasileiras, locais com índices de pobreza acentuada, utilizando a metodologia canadense ARAP e foi financiado pelo PIPE,<sup>1</sup> uma ação promovida pelo governo do Canadá.

### Mulheres mil \_\_\_\_\_

*Sou importante sim, com qualidades, defeitos, mas uma mulher que viu uma luz brilhando no fundo do túnel. Tudo é possível, basta querer e acreditar em si própria. Eu quero, eu posso, eu consigo.*

Patrícia Nobre Medeiros (Ex aluna PMM - IF-SUL - Campus Pelotas)

O Projeto teve sua trajetória iniciada oficialmente em abril de 2007, com uma vigência inicial de 4 (quatro) anos, dele participando 12 (doze) CEFET e a Escola Técnica Federal do Estado do Tocantins (ETF-TO), com o apoio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, do Ministério da Educação (SETEC/MEC), da REDENET, da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), da Association of Canadian Community Colleges (ACCC) e da Agência Canadense de Cooperação Internacional (CIDA). Foi programado para possibilitar o desenvolvimento de ferramentas, técnicas e currículos que permitissem o acesso, capacitação e assistência a mil mulheres, no mínimo, dispondolhes formação profissional e tecnológica, cursos de cidadania, inclusão digital, cooperativismo, empreendedorismo, meio ambiente, sustentabilidade e saúde, além de direitos das mulheres, tendo como alvo sua inserção no mercado de trabalho ou sua especialização. ( FURTADO & OLIVEIRA, 2013)

<sup>1</sup> O PIPE: Programa de Intercâmbio de Conhecimentos para a Promoção da Equidade foi um programa da ACIDI (CIDA) para o apoio ao desenvolvimento de projetos de gênero no Brasil no período de 2005-2010.

A Setec/MEC iniciou um processo de inclusão de novos parceiros no projeto, sendo eles o Ministério do Trabalho (MTE), a Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM-PR), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a Assessoria Especial da Presidência da República (AE-PR), a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR-PR), o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

### Mulheres mil

*Em 2011 o IF-SUL aderiu ao Programa Mulheres Mil da SETEC/MEC, desde então temos acompanhado a mudança na vida dessas mulheres que chegam ao Instituto sem esperança, desconhecendo totalmente seus direitos, sem reconhecerem-se como cidadãs e durante os Cursos elas se transformam. Isso se dá porque a Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Programa trabalha não apenas os conhecimentos específicos dos cursos em questão, mas especialmente a auto estima, recebem acolhimento de uma equipe multidisciplinar que diariamente está ao lado delas para resolver os problemas, as angústias das alunas. Atendemos 32 mulheres, travestis e cisgênero e ao final pode-se observar a mudança de comportamento das alunas que antes nem sequer conseguiam sorrir. Muitas delas chegaram ao Câmpus Pelotas em situação de depressão, vítimas de violência, entre outras situações bastante conflitantes e com o atendimento diário da equipe multidisciplinar (psicóloga, pedagoga e psicopedagoga) foram vencendo seus medos, ansiedades e situações de conflito. Trabalhar com o Mulheres Mil é uma grande recompensa para nós educadores. Acredito que essa Metodologia deveria ser inserida na Educação de Jovens e Adultos como um todo. Sabemos que na EJA a evasão é alta e trabalhar no PMM nos mostrou que é possível capacitar sem esquecer de acolher, reconhecer e respeitar suas trajetórias de vidas. Em 2018, o IFSUL - Câmpus Pelotas inseriu em suas turmas a comunidade LGBTQIA+, e os resultados têm sido muito gratificantes. Além de oferecer capacitação, nos permite exercer a verdadeira inclusão.*

*Lígia Maciel Gonçalves (Gestora Mulheres Mil - IF-SUL)*

O Projeto Mulheres Mil, ao ser aplicado nas Instituições, deu-se na forma de 13 subprojetos, com denominações específicas e diferentes temáticas, de acordo com as análises da cada arranjo produtivo local. As visitas técnicas realizadas às instituições no Brasil e no Canadá. Assim, para cada Instituição um subprojeto desenvolvido, conforme quadro abaixo:

#### 1) O DOCE SABOR DO SER

CEFET-AL, Red River College e Cégep régional de Lanaudière.

Área de Formação: Alimentos

#### 2) TRANSFORMAÇÃO, CIDADANIA E RENDA

CEFET-AM, Niagara College, George Brown College e Collège Montmorency

Área de Formação: Turismo

#### 3) UM TOUR EM NOVOS HORIZONTES

ICEFET-BA, , Niagara College, George Brown Collegae e Collège Montmorency

Áreas de Formação: Turismo e Cuidador domiciliar

#### 4) MULHERES DE FORTALEZA

CEFET-CE, Niagara College, George Brown College e Collège Montmorency

Áreas de Formação: Turismo, Manipulação de Alimentos e Governança

#### 5) ALIMENTO DA INCLUSÃO SOCIAL

CEFET-MA, Red River College e Cégep régional de Lanaudière

Área de Formação: Técnicas de Conservação e Manipulação de Alimentos

#### 6) DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E AMBIENTAL

CEFET-PB, Cégep de la Gaspésie et des Îles

Áreas de Formação: Pesca, Artesanato e Meio ambiente

#### 7) CULINÁRIA SOLIDÁRIA

CEFET-PE, , Red River College e Cégep régional de Lanaudière

Área de Formação: Culinária

#### 8) VESTINDO A CIDADANIA

CEFET-PI, New Brunswick College of Craft and Design e Cégep Marie-Victorin

Área de Formação: Moda e Confecção

### 9) CASA DA TILÁPIA

CEFET-RN, Cégep de la Gaspésie et des Îles

Áreas de Formação: Beneficiamento do Couro do Peixe, Alimentos e Artesanato

### 10) BIOJOIAS - REDE DE VIDA

CEFET-RO, New Brunswick College of Craft and Design e Cégep Marie-Victorin

Área de Formação: Artesanato

### 11) INCLUSÃO COM EDUCAÇÃO

CEFET-RR, Red River College e Cégep régional de Lanaudière

Área de Formação: Alimentos

### 12) DO LIXO À CIDADANIA/PESCANDO CIDADANIA E ARTE

CEFET-SE,, New Brunswick College of Craft and Design e Cégep Marie-Victorin

Áreas de Formação: Artesanato com Reaproveitamento de Resíduos Sólidos e Arte na Culinária

### 13) CIDADANIA PELA ARTE

ETF-TO, New Brunswick College of Craft and Design e Cégep Marie-Victorin

Áreas de Formação: Artesanato e Bioarte

Alcançar maior equidade no Brasil ao reforçar as relações bilaterais entre o Canadá e o Brasil foi um dos principais objetivos do projeto mulheres mil (PMM). Com a gestão do projeto à frente das atividades, o desenvolvimento de serviços de acesso, às parcerias institucionais entre os aliados canadenses e brasileiros ganharam forma e se tornaram cada vez mais significativos. O desenvolvimento contínuo dos serviços de acesso foi consistente com o desejado do Projeto Mulheres Mil pelo impacto na vida econômica e na consciência sócio-política das mulheres desfavorecidas no norte e nordeste do Brasil por meio do fortalecimento dos sistemas de acesso dos CEFETs.

Missões de assistência técnica e planejadas com o intuito de transferir o conhecimento sobre os sistemas de acesso das equipes técnicas canadenses para as equipes técnicas dos CEFETs fortaleceram a capacidade de captação da rede brasileira e criaram novas oportunidades para as mulheres participantes. Com um foco na oferta de serviços de acesso,

os subprojetos responderam diretamente ao propósito: contribuir com o desenvolvimento da capacidade dos CEFETs no norte e nordeste do Brasil visando desenvolver as ferramentas, técnicas e currículo a fim de oferecer serviços de acesso, capacitação e elos com os empregadores, os quais permitiram e habilitaram as mulheres marginalizadas a ingressar ou progredir no mercado de trabalho. As equipes técnicas dos especialistas canadenses desenvolveram e realizaram seminários voltados para os cinco setores do Projeto Mulheres Mil. Com este conhecimento em mão, as equipes técnicas dos CEFETs em conjunto com as equipes técnicas canadenses usaram ferramentas para proporcionar elos com a indústria e estágios.



Imagem 1 - Aulas na comunidade - Câmpus Amajari - IFRR

Os planos de ação concentraram-se nos produtos estabelecidos na análise da matriz lógica (AML) e envolveram quatro agrupamentos abrangentes: a) Gestão do Projeto, b) Desenvolvimento do Serviço de Acesso, c) Oferta do Serviço de Acesso, d) Currículo de Acesso e Desenvolvimento de Programa de Capacitação Personalizado. Os desdobramentos foram trabalhos



apresentados em eventos regionais, nacionais e internacionais, publicações de cartilhas, artigos e e-books, além dos registros das histórias de vida, experiências e vivências relatadas por meio de vídeos, fotos e relatórios.

O projeto resultou na inclusão de mais de mil mulheres do Norte e Nordeste brasileiro em cursos de qualificação profissional utilizando a metodologia canadense ARAP e, como resultado, a cooperação Brasil-Canadá gerou o desenvolvimento da Metodologia Brasileira de Acesso, Permanência e Êxito, concebida e construída por todos os parceiros brasileiros e canadenses, materializada por meio do Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito.



Imagem 2 - Alunas do curso Assentamento de Cerâmica e Porcelanato (PMM - IFAP, Campus Macapá), contratadas para a obra do Conjunto Macapaba, na inauguração do Residencial com a Presidenta Dilma Rousseff (2014).

## Mulheres mil

*Fui aluna do curso de recepcionista de eventos promovido pelo programa Mulheres Mil e a iniciativa foi um divisor de águas na minha vida, pois tive acesso a capacitação profissional e assim pude vislumbrar novas oportunidades no mercado de trabalho. O mulheres mil me capacitou primeiramente como ser humano e mulher e possibilitou a ampliação da minha visão de negócio. Além disso, permitiu o meu empoderamento. A qualificação adquirida abriu portas para estudos e trabalho. Após a conclusão do curso de recepcionista, prestei processo seletivo do ifap, onde logrei êxito no curso superior de licenciatura em ciências biológicas do Campus Laranjal do Jari, concluindo em 2018. Atualmente, sou professora contratada da rede municipal de Laranjal do Jari. O programa mulheres mil é de suma importância e deve continuar, porque incentiva as mulheres. Os contratemos, as dificuldades para uma mulher pobre, desempregada e mãe, tornam as coisas mais complicadas e o programa é essencial no resgate dessas mulheres, no seu empoderamento. Só tenho a agradecer ao Ifap, pois foi uma instituição que abriu portas e mudou a minha realidade, finaliza.*

Francisca Leiliane Rego da Silva (Ex-aluna, IFAP)

## INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA MULHERES MIL

A experiência do projeto-piloto e a construção da Metodologia do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito fomentaram as bases para a estruturação de uma política nacional, assim, em 2011, foi criado, por meio da Portaria n.º. 1.015 de 21 de julho de 2011, o Programa Nacional Mulheres Mil com o objetivo de fomentar a formação profissional e tecnológica em articulação com a elevação da escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social. A Portaria apresenta, em seu art. 2º, as diretrizes do programa:

Art. 2º O Programa Mulheres Mil constitui uma das ações do Plano Brasil Sem Miséria e terá como principais diretrizes:

- I - Possibilitar o acesso à educação;
- II - Contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres;
- III - Promover a inclusão social;
- IV - Defender a igualdade de gênero;
- V - Combater a violência contra a mulher.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Portaria n. 1.015, de 21 de julho de 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8589-portaria1015-220711-pmm-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8589-portaria1015-220711-pmm-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 2 fev. 2021.

Em 2011, aconteceu o lançamento - em inglês, francês e português - da publicação “Mulheres Mil - Do Sonho à Realidade”, que traz a trajetória do projeto piloto contada pelas mulheres participantes e foi o marco do projeto para o programa.



Imagem 3 - Lançamento nacional do PMM - Agência Brasil

No ano de 2013, os gestores dos Institutos Federais solicitaram à Setec/MEC a inclusão do Programa Mulheres Mil no Bolsa Formação/Pronatec, o que foi formalizado por meio do Ofício-Circular 51/2013 - Setec/MEC. Ainda, foram destinadas vagas e recursos da Chamada Pública de 2012 e as primeiras vagas do PMM no modelo Bolsa Formação/Pronatec. Na oportunidade, o Primeiro-Ministro Canadense, o Ministro da Educação brasileiro e a Presidente do Brasil discutiram o significado da cooperação binacional e a necessidade do fortalecimento e ampliação do PMM.

## DESDOBRAMENTOS DO PROGRAMA NAS IES DO PAÍS

O Programa Mulheres Mil foi executado pelo Bolsa Formação de 2013 a 2018 envolvendo uma relação entre os Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica e as Redes Estaduais Públicas de Ensino Técnico que passaram a ofertar conjuntamente o PMM.

Atualmente, o Programa Mulheres Mil ou os programas decorrentes deste são ofertados em determinados IFs, com recursos próprios e sem financiamento de nenhum programa específico.

Desde o projeto-piloto, o Programa Mulheres Mil apresentou metas de matrículas de mulheres. Na primeira fase, a meta inicial seria o atendimento de mil mulheres nas Regiões Norte e Nordeste brasileiras. Na fase de nacionalização, a meta foi ampliada para cem mil mulheres a partir de 2011.

Os dados consolidados do Programa Mulheres Mil entre 2009 e 2018, considerando os Relatórios de Gestão da Setec/MEC e as informações do banco de dados do Sistec, apontam para 113.265 matrículas nesse período, conforme demonstrado na Tabela 1 a seguir. Importante destacar que, até o ano de 2013, foram considerados os dados dos Relatórios de Gestão por englobarem os números relativos aos projetos financiados diretamente pela Setec/MEC e, a partir de 2014, somente as informações do Sistec:

*Mulheres mil*

*Acesso à educação;  
Redução de desigualdades;  
Inclusão social;  
Igualdade de gênero;  
Combater a violência*



PERÍODO	NÚMERO DE MATRÍCULAS
Até 2010	922
2011	8.454
2012	17.000
2013	19.433
2014	39.734
2015	10.831
2016	8.015
2017	5.800
2018	3.076
Total	113.265

Tabela 1 - Número de Matrículas PMM - 2009-2018

Os números apontam que a meta de cem mil mulheres foi atingida em 2018, entretanto é observável que, a partir de 2015, ocorreu uma desaceleração expressiva das matrículas.

Segundo os dados dos Relatórios de Gestão da Setec/MEC, o Programa Mulheres Mil passou de 922 matrículas, distribuídas por 13 campi, referentes ao projeto-piloto até o ano de 2010, para 8.454 matrículas, em 99 campi, no ano de 2011. A nacionalização gerou, assim, um aumento de mais de 800% de participantes do programa, com registros de projetos em todos os Estados da Federação brasileira.

A inclusão no Pronatec, em 2013, gerou uma nova grande expansão da oferta de cursos, principalmente no ano de 2014. Considerando os dados dos Relatórios de Gestão da Setec/MEC,<sup>3</sup> em 2013 foram registradas 19.433 matrículas no programa; já os dados do Sistec apontam que, em 2014, os Institutos Federais foram responsáveis por 39.684 matrículas, um aumento de 104% em apenas um ano.

Os anos seguintes foram de diminuição das ofertas dos cursos, segundo os dados do Sistec.<sup>4</sup> Se, em 2014, foram registradas 39.684 matrículas nos IFs, em 2015, este número baixou para 10.831, 73% a menos que no ano anterior. Em 2016, o Sistec registrou 6.405 matrículas, com uma queda de 41% das vagas em relação a 2015, sendo que 2016 foi o último ano de matrículas significativas dos Institutos, pelos dados do Sistec.

Essa mesma informação foi declarada no questionário pelos IFs participantes. No formulário, os Institutos apontaram que a desaceleração das ofertas dos projetos do PMM iniciou-se em 2015, quando 18,2% dos IFs pararam de abrir turmas do programa. O ano de 2017 concentrou o encerramento de 30,3% dos projetos. Entre 2015 e 2017, foi declarado que 66,7% dos projetos foram finalizados.

Entretanto, 18,2% dos Institutos declararam no questionário que o Programa Mulheres Mil continua a ser implementado. Um número pequeno de instituições se comparado com períodos anteriores, mas é importante destacar que não existe mais uma política de financiamento nacional do programa e que os IFs que permanecem com a oferta a mantêm com recursos próprios.

O Programa Mulheres Mil passou de 13 campi para quase 300 unidades implementadoras, distribuídas pelas Regiões brasileiras. O processo de nacionalização realizou etapas formativas com os novos gestores do PMM, com o objetivo de capacitá-los com a metodologia desenvolvida durante o projeto-piloto do programa. A formação já estava prevista no instrumento da Chamada Pública de apresentação de projetos. No questionário, os IFs avaliaram como foi o processo de implementação dos componentes da metodologia, quais as maiores dificuldades enfrentadas e como a metodologia do PMM impactou na cultura institucional.

<sup>3</sup> Os dados dos Relatórios de Gestão podem ser verificados no Capítulo 4 do relatório.

<sup>4</sup> Os dados do Sistec podem ser verificados no Capítulo 4 do relatório.



Imagem 4 - Alunas do Curso Cuidador de Idosos (IF-SUL - Campus Pelotas) em atividades de arteterapia e seminários. (Programa Ana Terra aula de Arterapia)

Mulheres mil \_\_\_\_\_

*O Programa Mulheres Mil passou de 13 campi para quase 300 unidades implementadoras, distribuídas pelas Regiões brasileiras.*

Apesar da expressiva expansão da Rede Federal de educação profissional nos últimos quinze anos, esta é uma rede centenária e de grande tradição no território brasileiro, por ser pública - o que implica, no Brasil, total gratuidade - e com cursos reconhecidos e bem avaliados. Também existe muita concorrência de acesso às vagas disponibilizadas para os cursos, que vão da qualificação profissional até a pós-graduação. A forma de ingresso nas instituições, em sua grande maioria, é por testes de seleção, realizados por qualquer cidadão, desde que com os requisitos mínimos exigidos, como a formação educacional, independentemente de classe social ou possibilidade de estudo.

O público do Programa Mulheres Mil representa um grupo populacional que não teve escolarização básica ou provém de uma escolarização deficiente. Os dados do Sistec apontam que 57,3% das mulheres participantes do programa, entre 2013 e 2018, não tinham a Educação Básica completa. Ou seja, sem esta formação, não poderiam sequer fazer a seleção para um curso técnico em um IF. Sendo que, destas, 24,4% não possuíam a primeira etapa da escolarização completa, designada no Brasil como Ensino Fundamental. Assim, este grupo não poderia acessar nem o Proeja Médio,<sup>5</sup> curso oferecido nos IFs com a oferta do Ensino Médio integrado com a Formação Técnica Profissional.

A inclusão educacional dessa parte da população se configura como um grande desafio. A formação de habilidades e competências técnicas em turmas heterogêneas de escolarização de base é uma ação complexa e exige que a instituição realize adaptações pedagógicas específicas. A proposta metodológica do Programa Mulheres Mil foi construída com esta perspectiva. Nela os planos de curso são pensados para um público determinado e conhecido, e configuram as necessidades educacionais que partem da realidade das mulheres.

Os Institutos Federais desenvolvem projetos a partir da experiência com a implementação do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil. Na Tabela 2 a seguir, são apresentadas as ações desenvolvidas no campo de pesquisa, ensino e extensão declaradas no questionário pelas instituições.

<sup>5</sup> Alguns IFs ofertam o Proeja FIC, cursos com escolarização mais baixa.





INSTITUIÇÃO	PROJETOS DECORRENTES DO PROGRAMA MULHERES MIL
<p>Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais</p>	<p>Projeto de Extensão: “Os Desafios do Programa Mulheres Mil na percepção de seus atores: um diálogo necessário” Tem o objetivo de propiciar um diálogo, com participação dos atores envolvidos (coordenadores, professores, egressas, pesquisadores, etc.), relativo às ações cotidianas, e a lógica de funcionamento do programa, examinando o processo de intervenção social e viabilizando uma análise da eficácia e efetividade do PMM, no âmbito do IF Sudeste MG. Local: Barbacena, 2018.</p> <p>Programa de Extensão: “Programa Mulheres Mil: continuidade e sucesso” Tem o objetivo de continuar atendendo e acompanhando as egressas do Programa. Local: Barbacena, 2019/2020 (em andamento).</p> <p>Projeto de Extensão: “Manipulação e produção de alimentos como alternativa para geração de emprego e renda para as egressas.” São ministradas aulas práticas de produção de alimentos que as alunas podem vender para ter uma renda extra. Local: Barbacena. 2019/2020 (em andamento).</p> <p>Projeto de Extensão: “Um diálogo com as egressas visando o empoderamento”. Visa restabelecer o vínculo com as alunas e trabalhar o empoderamento e a autoestima das mesmas. São realizados eventos mensais sobre diversos temas. Local: Barbacena, 2019/2020 (em andamento).</p> <p>Projeto de Extensão: “Oficinas interativas sobre as TICs para as egressas Mulheres Mil”. Visa a inclusão digital das alunas. Local: Barbacena, 2019.</p>
<p>Instituto Federal Baiano</p>	<p>Projeto Margaridas: Visa apoiar propostas direcionadas à qualificação profissional de mulheres, auxiliando a redução das desigualdades sociais e econômicas, inclusão socioprofissional, respeito à igualdade de gênero e o combate à violência contra a mulher. Local: Serrinha, Itaberaba, Alagoinhas, Senhor do Bonfim, Xique-Xique, Uruçuca, Teixeira de Freitas, Santa Inês, 2018.</p>

<p>Instituto Federal do Norte de Minas Gerais</p>	<p>Grupo de Gestantes mães do vale: Estratégia para Educação em saúde no pré-natal: Apoio às gestantes Local: Almenara, 2018</p> <p>Produtos de limpeza artesanais: “Empreendendo no lar”: Produção de produtos de limpeza pelas mulheres. Local: Montes Claros, 2018.</p> <p>I Mostra de Fotografia Mulheres em Foco: Homenagem às funcionárias, alunas e mulheres da comunidade do IFNMG Campus Montes Claros. Propiciar o envolvimento das mulheres do campus. Local: Montes Claros, 2014.</p> <p>Inclusão Digital de Mulheres no IFNMG Campus Montes Claros: Propiciar a participação em cursos de informática. Local: Montes Claros, 2014</p> <p>Vozes Silenciadas: Ouvir as pessoas e propiciar o debate sobre direitos. Local: Araçuaí, 2014.</p> <p>Programa mapeamento de povos e comunidades tradicionais de Minas Gerais: visibilização e inclusão sociopolítica: Mapear as comunidades tradicionais em torno do campus. Local: Araçuaí, 2018.</p>
<p>Instituto Federal do Sul de Minas Gerais</p>	<p>Programa Institucional de Capacitação de Mulheres em Situação de Vulnerabilidade Social - IFMulher: Fomentar cursos de capacitação para mulheres em situação de vulnerabilidade social das regiões onde o IFSULDEMINAS atua buscando a melhoria das condições de vida delas e de suas famílias; fomentar bolsas de auxílio para as mulheres que estejam, comprovadamente, em situação de vulnerabilidade econômica e que fizerem os cursos aprovados neste edital; contribuir para as políticas de gênero, de equidade, de inclusão e de ações afirmativas, em favor da diminuição dos problemas sociais e da erradicação da pobreza; e utilizar as diretrizes do “Sistema Nacional de Políticas para as Mulheres (SINAPOM)” e no “Plano Nacional de Combate à Violência Doméstica”, ambos instituídos pelo Decreto 9586 de 27 de novembro de 2018. Local: Machado, Inconfidentes, Poços de Caldas, 2017- 2019.</p>





Instituto Federal do Espírito Santo	<p>Projeto Mulheres Maricultoras. O Território de Identidade Sul Litorâneo, no Estado do Espírito Santo, é composto por oito municípios, e destes, cinco estão sob influência direta do campus Piúma, do Instituto Federal do Espírito Santo. Estes municípios, que efetivamente se encontram na região litorânea, Anchieta, Itapemirim, Marataízes, Piúma e Presidente Kennedy, possuem forte identidade social e cultural, mas também significativos contrastes de desenvolvimento, refletido no IDH. A pesca e a aquicultura, e ainda o artesanato ligado aos recursos do mar, são de grande relevância para a economia desses municípios. No entanto, enfrentam fortes desafios no setor, e identificados como fraquezas pelos atores sociais do próprio território, como a sobrepesca, a pesca predatória não possibilitando o repovoamento, ou a recomposição dos estoques, a política de baixos salários, o descompromisso com a educação e desqualificação profissional, dificuldades de comercialização, desconhecimento ou insignificante prática de associativismo. Com base nesse cenário, é que o Instituto Federal do Espírito Santo, campus Piúma, se propõe a implementar um programa de capacitação para mulheres maricultoras de três comunidades deste Território, com vistas a fomentar cidadania e desenvolvimento local nestas comunidades. Local: Piúma, 2012.</p>
Instituto Federal Farroupilha	<p>Programa Institucional de Inclusão Social do Instituto Federal Farroupilha. O Programa tem como finalidade fomentar ações de extensão desenvolvidas em comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural. Local: Alegrete, Frederico Westphalen, Jaguari, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santo Augusto, São Borja, São Vicente do Sul, Uruguiana, 2015.</p>
Instituto Federal do Sertão Pernambucano	<p>Capacitação das Egressas do Programa Mulheres Mil para Criação de uma Organização com os Princípios da Economia Solidária e do Cooperativismo / Humanas / Social e Didática. Projeto de extensão que teve como objetivo: Capacitar Egressas do Programa Mulheres Mil, para criação de organização com os princípios da Economia Solidária e do Cooperativismo, apoiando a criação e o desenvolvimento de cooperativas, garantindo a sustentabilidade do Programa Mulheres Mil, como instrumento promotor de inclusão dessas mulheres no mercado justo, solidário, como forma de aumentar a geração de emprego e renda das alunas e de suas famílias. Local: Petrolina, 2015.</p>

Instituto Federal Goiano	<p>Reconhecimento e Certificação de Saberes- Rede Certific Reconhecimento e Certificação de Saberes de Produtores de Queijo. Local: Ceres, 2018. Encontro Regional Mulheres Mil (INTEGRA IF). Encontro de egressas durante o INTEGRA IF, para conhecerem mulheres de outras regiões, trabalhos artísticos, científicos e esporte. Local: Ação itinerante, 2017/2018. Diferentes projetos de extensão. Projetos e/ou programas relativos a diferentes demandas da sociedade. Local: 12 campi, 2017 a 2019. Diferentes Cursos de Formação Inicial e Continuada. Cursos relativos a diferentes demandas da sociedade. Local: 12 campi, 2017 a 2019.</p>
Instituto Federal da Paraíba	<p>Sereias da Penha. Curso de artesanato para mulheres, com resíduos do pescado. Local: João Pessoa, 2015. Mulheres na Construção Civil. Projeto em parceria com a SUDENE IFPB. Local: João Pessoa, 2015 e 2016.</p>
Instituto Federal do Amazonas	<p>Projeto Mulheres na Construção Civil - PROMULC. O projeto teve como objetivo a promoção da inclusão social, o empoderamento e autonomia das mulheres beneficiadas, por meio da oferta de cursos no setor da construção civil (Revestimento cerâmico e Pintor de obras), visando a formação de empreendimentos individuais e coletivos na cidade de Manaus. Local: Manaus Centro, 2013/2014.</p>
Instituto Federal do Ceará	<p><b>Entrelaçar Igualdades e Diferenças: permear a paz, de gênero e diversidade com vistas a uma cultura de paz e não violência.</b> A proposta foi idealizada pela Assistente Social da PROEXT que havia sido gestora do programa Mulheres. Com o projeto pretendia-se contribuir com o fortalecimento da política de Igualdade de Gênero, diminuição dos índices de violência contra a mulher nas regiões trabalhadas, ampliar o conhecimento sobre as devidas temáticas junto a gestores e profissionais que atuam com a política de gênero, colaborar com os órgãos municipais e estaduais na prevenção da violência de gênero e promoção de uma cultura pela paz. Foi aprovado em edital público pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República e seria executado entre os anos de 2014 a 2016. Contudo, os recursos chegaram muito tardiamente no IFCE e o setor de gestão orçamentária não conseguiu colocar o orçamento para execução e infelizmente não tivemos recursos próprios para efetivação da proposta. Local: Foram propostos 13 campi para execução e 8 foram aprovados, 2013. Projeto Linhas. O Projeto Linhas foi idealizado pelo time Enactus IFCE Iguatu em decorrência do lançamento do edital da empresa multinacional Walmart divulgado na página da ENACTUS BRASIL, por meio da aceleradora de projetos para o empoderamento econômico de mulheres. Com o intuito de melhorar a qualidade de vida das mulheres artesãs da comunidade, o projeto tem como objetivo principal, capacitar mulheres do distrito José de Alencar no município de Iguatu Ceará para exercer a profissão de costureira. E ainda, a partir do conceito de empreendedorismo feminino objetivou incentivar a criação de uma fábrica de costura. Uma forma de empoderar um grupo de mulheres desta comunidade a partir da oportunidade de gerenciar um negócio próprio, obter uma nova fonte de renda e ainda protagonizar novos papéis na sociedade para além dos desenvolvidos no âmbito doméstico. Impactando positivamente na qualidade de vida destas mulheres de seus familiares e comunidade. Local: Iguatu, 2018</p>



<p>Instituto Federal Fluminense</p>	<p>Curso “Mulher Empreendedora” Tal curso contou com oficinas de costura e a partir daí iniciaram a atuação para a formação da Cooperativa de Costureira para mulheres - 9 mulheres se interessaram em participar do projeto para a Incubadora de Cooperativa do campus Campos Centro. A Cooperativa já possui nome e logomarca - Mil Marias. Atualmente estão em processo de reavaliação do Projeto de Incubadora para dar continuidade e que elas se fortaleçam. Local: Campus Centro, 2014. Nutriarte. É composto por mulheres que participaram do Programa Mulheres Mil do campus. Apoiado pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares do IFFluminense (ITCP/IFF), que estimula a economia solidária. Também conta com o apoio do campus e da Empresa Júnior Alqualis (alunos do curso de Bacharelado de Ciência e Tecnologia de Alimentos/IFFluminense). Local: Bom Jesus do Itabapoana, 2014.</p>
<p>Instituto Federal do Maranhão</p>	<p>Projeto Empodera IFMA: todos pela equidade de gênero. Desenvolvimento de ações sistêmicas para promoção da equidade de gênero no IFMA. Objetivos: Sensibilizar e capacitar discentes e servidores/ as para o enfrentamento do machismo e luta pela equidade entre os gêneros. Contribuir para ampliação do respeito e protagonismo da mulher; Contribuir com a redução do preconceito relacionado à presença de meninas e mulheres dentro dos cursos da área de tecnologia e ciência; Promover ações com foco no combate ao assédio contra mulheres; Desenvolver ações que promovam a aquisição de novas habilidades e conhecimentos que empoderem as alunas e servidoras a atuarem como protagonistas sociais na escola e em seus outros ambientes; Estimular a sororidade entre meninas e mulheres do IFMA. Local: IFMA - 29 campi, 2018.</p>
<p>Instituto Federal de Mato Grosso</p>	<p>Programa de Extensão Teresa de Benguela. O Programa Teresa de Benguela é composto em três fases subsequentes sendo: Fase I - Formação empreendedora de mulheres em vulnerabilidade social: projetos extensionistas com componentes curriculares indissociáveis que buscam a promoção do autoconhecimento, motivação, liderança, desenvolvimento de competências, habilidades, técnicas, tecnologias e produtos, pelo empreendedorismo e inovação, objetivando elevação de renda e contribuir ao empoderamento de mulheres em vulnerabilidade social; Fase II - Pré Incubação de ideias, negócios e empreendimentos de mulheres em vulnerabilidade social: projetos extensionistas geridos pelos Núcleos Incubadores da ATIVA Incubadora de Empresas do IFMT, destinados às egressas da Fase I do Programa, que consiste em prover ferramentas, serviços e apoio institucional às ideias promissoras e com viabilidade técnica e mercadológica que possam evoluir para futuros negócios e empreendimentos abrigados, preferencialmente, em incubadoras de empresas; Fase III - Incubação de empreendimentos e empresas: projetos extensionistas geridos pelos Núcleos Incubadores da ATIVA Incubadora de Empresas do IFMT, destinados às egressas da Fase I e/ou II do Programa, que consiste em prover ferramentas, serviços e apoio institucional a negócios ou empreendimentos com viabilidade técnica e mercadológica. O Programa prevê ainda a promoção de ações pontuais de sensibilização das pessoas sobre temáticas relacionadas a gênero, bem como a oferta de serviços de assistência técnica, apoio ao empreendedorismo, associativismo, cooperativismo, economia solidária, comércio, cidadania, sempre destinado à mulheres em vulnerabilidade social. Local: Todos os Campi do IFMT, Desde 2017.</p>

<p>Instituto Federal de Pernambuco</p>	<p>Proeja Mulher. Curso de Qualificação em Operador de Computador em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Local: Palmares, 2018.1. Proeja Mulher. Curso de Qualificação Assistente Administrativo em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Local: Paulista, 2018.1.</p>
<p>Instituto Federal do Rio de Janeiro</p>	<p>Visita a pontos turísticos. Passeio. Local: Realengo, 2013. Elaboração e Publicação do “Livro de Receitas Mulheres Mil”. Produção Textual. Local: Pinheiral, 2012/2013. Eventos do campus. Poesia e coral. Local: Realengo, 2013. Criação de Cooperativa das artesãs em Fuxico. Empreendedorismo. Local: Eng. Paulo de Frontin, 2013. Workshop Mulheres Mil. Exposição e venda de produtos. Local: Arraial do Cabo, 2013. Seminário culinário. Vendas e produção de alimentos. Local: Arraial do Cabo, 2013. Mulheres Mil na Semana Acadêmica. Exposição e venda dos produtos confeccionados. Local: Arraial do Cabo, 2013/2014. Seminário Nacional Mulheres Mil. Encontro de 3 dias na Cidade de Niterói de coordenadora dos Programas, visando debater a metodologia e atividades do programa. Patrocinado pela CAPES. Local: Niterói, 2016. Cursos FIC. Infantil e idoso. Local: São Gonçalo, 2018. Concerto no Teatro Municipal RJ. Assistir ao balé. Local: Realengo, 2013. Oficina Farmácia Viva. Estudo das plantas no horto do campus. Local: Realengo, 2013</p>
<p>Instituto Federal de Roraima</p>	<p>Curso de extensão: Pintura em Tecido. O curso atendeu mulheres em situação de vulnerabilidade social na Comunidade Indígena Serra do Truaru com carga horária de 40h. Campus Boa Vista, 2016. Curso de extensão: Informática Avançada. O curso atendeu mulheres em situação de vulnerabilidade social na Cadeia Pública Feminina com carga horária de 40h. Campus Boa Vista, 2017. Curso de extensão: Panificação. O curso atendeu mulheres em situação de vulnerabilidade social do Bairro Perola do Rio Branco com carga horária de 132h. Boa Vista, 2017. Curso de extensão: Espanhol Básico: “Eu e o outro: um a cultura híbrida. O curso atendeu mulheres em situação de vulnerabilidade social, na Comunidade Indígena Alta Arraia, com carga horária de 60h. Boa Vista, 2018. Curso de extensão: Espanhol Intermediário. O curso atendeu mulheres em situação de vulnerabilidade social, na Comunidade Indígena Alta Arraia com carga horária de 80h. Boa Vista, 2019. Curso de extensão: Espanhol Básico: Rompendo Barreiras. O curso atendeu mulheres em situação de vulnerabilidade social na Vila Nova Esperança, Município do Bonfim, com carga horária de 60h. Boa Vista, 2019. Curso de extensão: Espanhol Intermediário. O curso atendeu mulheres em situação de vulnerabilidade social na Vila Nova Esperança, Município do Bonfim, com carga horária de 80h. Boa Vista, 2019. Curso de Extensão: Pintura em Tecido. O curso atendeu as mulheres em situação de vulnerabilidade social na Comunidade Indígena Malacaxeta com carga horária de 66h. 2017.</p>





Instituto Federal de Rondônia	Programa de Empoderamento da Mulher. Possui as mesmas características do Programa Mulheres Mil. Todos os Campi, 2016.
Instituto Federal de São Paulo	Programa Mulheres do IFSP. Trata-se de um programa voltado à formação cidadã e à qualificação de mulheres em situação de vulnerabilidade. Anualmente, os câmpus participam do edital de seleção de projetos, que precisam envolver, necessariamente, três ações de extensão, sendo o curso de qualificação profissional uma delas. Selecionados anualmente, via edital da Pró-Reitoria de Extensão, 2016.
Instituto Federal Sul-rio-grandense	Pronatec. Metodologia, 2013. Cursos FIC. Metodologia, 2013. Atualização de Plano Pedagógico de cursos Técnicos e Superiores. Conteúdos. 2013. Eventos de Extensão e Cultura. Metodologia, 2013. Programas Institucionais de Extensão e Cultura. Metodologia, 2013.
Instituto Federal do Paraná	Pronatec. Os cursos que eram ofertados no Programa Mulheres Mil foram ofertados pelo Pronatec favorecendo o público das mulheres em vulnerabilidade social. Paranavaí, 2014 e 2018. Projeto de Extensão: Mulheres em Movimento. Projeto de Extensão. Paranaguá, 2015 - 2020. Curso Proeja de Defensores(as) Populares. Projeto de Extensão. Paranaguá, 2016 - 2020. Criação do Núcleo de Direitos Marielle Franco. Projeto de Extensão submetido a Edital de Educação em Direitos Humanos da Diretoria de Extensão Arte e Cultura a Pró-Reitoria de extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFPR. Paranaguá, 2019.
Instituto Federal do Amapá	Programa Empodera Mulher. Projeto de Extensão, 2021. O Empodera Mulher Ifap nasce espelhado em programas como Mulheres Mil, Rede Brasil Mulher e Novos Caminhos, porém, com o intuito de que seja um programa contínuo e com esforços institucionais. Seu propósito é realizar ações que fortaleçam o protagonismo feminino na construção de um novo projeto de sociedade, mais igualitário, solidário, empreendedor e sustentável.

Tabela 2 - Ações desenvolvidas no campo da pesquisa, ensino e extensão declaradas

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da reconstrução do histórico e da metodologia do programa, foi apresentado o contexto em que se deu a constituição do Programa Mulheres Mil, que nasceu a partir da cooperação bilateral Canadá-Brasil entre a CICan, o Conif e a Setec/MEC.

A Setec/MEC disponibilizou a base de dados do Sistec, com 67.836 registros de matrículas no Programa Mulheres Mil entre 2013 e 2018

Para tanto, em ação conjunta entre as duas primeiras instituições, foi aplicado o questionário sobre o Programa Mulheres Mil e a Metodologia do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, com a participação de 34 Institutos Federais. Além disso, o esforço conjunto da CICan e Conif resultou em uma base de mais de 200 pesquisas realizadas sobre o Programa Mulheres Mil, sendo que 50 destas foram analisadas e incorporadas a este relatório.

Entre as perguntas de pesquisa, buscou-se compreender se o Programa Mulheres Mil e a Metodologia do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito continuam com uma abordagem relevante na inclusão socioeconômica da mulher e na promoção dos direitos da mulher e da igualdade de gênero.

Analisando os elementos abordados no questionário aos IFs sobre a implementação da metodologia, foi identificado que os *serviços de assistência e apoio à educanda* foram implementados em 85,3% dos casos e, para 82,4% dos respondentes, as aulas na comunidade aconteceram; a assistência estudantil às educandas foi implementada em 85% dos casos e, quando questionados sobre o apoio à aprendizagem e pesquisa, os IFs declaram que ocorreu em 67,7% das citações.

Sobre os itens mais diretamente relacionados à inclusão no mercado de trabalho, quando questionados sobre o tópico *aconselhamento, assistência e orientação ao emprego*, 70,6% responderam que foi implementado; as ações formativas em Empreendedorismo, cooperativismo popular e ações solidárias foram implementadas em 76,4% dos casos e a incubação tecnológica foi implementada com dificuldades significativas em 3% das citações.





## Mulheres mil

*“No IFMT as atividades do programa começaram no ano de 2011 em que os campi Cáceres, Confresa e Cuiabá-Bela Vista se comprometeram em matricular e capacitar um total de 300 mulheres, sendo 100 por campus, chegando ao final com 300 mulheres matriculadas e destas 250 se formaram. Em 2012, os campi Juína, São Vicente e Sorriso se comprometeram em capacitar um total de 300 mulheres, sendo 100 por campus, chegando ao final com 170 mulheres matriculadas e destas 130 se formaram. Fui designada para a gestão do programa e participei da 2ª Oficina de Formação de Gestores do Programa Mulheres Mil Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito, que aconteceu no período de 06 a 10 de maio de 2013, onde tanto a reitoria quanto os demais campi receberam capacitação no MEC para atuar no Mulheres Mil. Os principais resultados e impactos obtidos com as atividades do programa para além de números:*

- a) Geração de Renda, foram várias as mulheres que passaram a gerar sua própria renda tendo como base a técnica aprendida no curso, seja empregando de maneira individual ou coletiva ou mesmo pela empregabilidade;*
- b) Elevação de Escolaridade / Verticalização, tivemos mulheres continuaram seus estudos dentro e/ou fora do IFMT;*
- c) Acesso ao IFMT por familiares e conhecidos, essas mulheres falaram do IFMT para seus conhecidos que participaram das cerimônias de formatura, a partir disso, muitos filhos, sobrinhos, vizinhos e netos ingressaram no IFMT;*
- d) Revisão da Política de Permanência e Êxito do IFMT, uma comissão permanente foi criada para rever e acompanhar a política de permanência e êxito do IFMT considerando necessário que tudo que é previsto para as Mulheres Mil também seja garantido aos estudantes de cursos regulares em situação de vulnerabilidade social;*
- e) Relevância Institucional e Criação do Teresa de Benguela, os assuntos relacionados ao Mulheres Mil se tornaram relevantes no IFMT ao ponto de se criar um programa de extensão especificamente para continuar o trabalho iniciado com o Mulheres Mil, foi criado junto a incubadora de empresas do IFMT exatamente para que as formandas e egressas recebam todas as orientações, assessorias e acompanhamentos necessários para dar continuidade ao processo de geração de renda.”*

*Elenice dos Reis Santos  
(Gestora Mulheres Mil - IFMT)*

A partir dos dados do Sistec, foi possível identificar que o perfil médio da estudante do Programa Mulheres Mil, no período de 2013 a 2014, foi de idade entre 30 a 35 anos, de cor parda, com Ensino Médio completo e incompleto, predominantemente da Região Nordeste brasileira, com algum tipo de ocupação laboral e, em 49,5% dos casos, as mulheres eram beneficiárias de programas de transferência de renda.

As estudantes do Programa Mulheres Mil ainda apresentaram índices escolares de distorção idade-série elevados, de 57,3%, considerando que, nesta faixa etária média, as mulheres já deveriam estar com a Educação Básica completa.

Os desafios da inclusão socioeconômica da mulher passam pela elevação da escolaridade formal e pela formação profissional. Considerando que as turmas eram compostas por estudantes de diferentes níveis escolares, o índice de 64,9% de concluintes, pelos dados do Sistec, aponta que, mesmo com as distorções idade-série, os componentes metodológicos impactaram positivamente na conclusão dos cursos.

Sobre a inclusão no mercado de trabalho, a pesquisadora Stela Rosa afirma: “Penso que um impacto negativo foi o de, certa forma, delegar aos Institutos a missão de inseri-las no mercado de trabalho”.<sup>6</sup> As pesquisas acadêmicas realizadas com grupos de estudantes nas regiões também apresentam esta dificuldade específica. O Brasil tem altas taxas de desemprego. Em 2018, representavam 12,3% da população. Sobre este tema, em específico, se recomenda uma revisão na orientação do Guia Metodológico do programa e a associação de forma sistêmica às políticas de cooperação de trabalho, como descrito na pesquisa: “O Programa Mulheres Mil e o Cooperativismo no Brasil”,<sup>7</sup> de Liliane Bordignon, entre outras alternativas possíveis, no âmbito da formação. Entretanto, é importante destacar que, para os IFs, o impacto do Programa Mulheres Mil sobre as atividades econômicas das participantes representa, entre muito positivo e positivo, 64,3% dos casos, o que reforça a necessidade de maior compreensão sobre o tema e avanço metodológico.

<sup>6</sup> ROSA, Stela. Entrevista Estruturada. [fev. 2021]. Entrevistador: Patrícia Barcelos. Brasília, 2021.

<sup>7</sup> Revista Trabalho Necessário, Niterói, ano 14, n. 24, p. 127-144, 2016.

## Mulheres mil

*“Eu, Maria Helena dos Santos Carvalho, era uma mulher que não tinha iniciativa para me posicionar, tinha dificuldade para me relacionar e colocar em prática aquilo que eu poderia fazer. Então veio a oportunidade do projeto mulheres mil onde fui fazer curso de confeitiro, gostei tanto que fiz outra vez o curso e evolui minhas vocações profissionais para outro ramo que é hoje mais uma fonte de renda familiar. Mulheres mil me fez ver um mundo diferente diante das dificuldades que tinha em relacionar com o mundo, hoje sei que sou capaz de me colocar na posição de eu posso e sei fazer e faço pq foi no Mulheres Mil q tive a oportunidade de ver que nós mulheres somos capazes de exercer nossas vocações profissionais sem medo. Mulheres Mil foi um caminho aberto para eu me ver como mulher sem medo.”*

**Maria Helena dos Santos Carvalho**  
(Ex-aluna, IFF)

A promoção dos direitos da mulher e da igualdade de gênero foi avaliada em distintas abordagens. Enquanto para 54,2% dos IFs uma causa comum da evasão dos cursos foram os problemas com o cônjuge, incluindo violência doméstica, por outro lado, foi identificado que, para 76,5% dos IFs, o programa impacta positivamente na promoção dos direitos civis e humanos, bem como, em 79,4% dos casos, a temática relativa à promoção da igualdade de gênero ou o empoderamento feminino foi avaliada como positiva ou muito positiva. Já sobre o impacto do PMM na redução da violência sexual ou violência baseada em gênero, para 53% dos casos, foi avaliada como positiva ou muito positiva. Sobre este aspecto é possível destacar que o trabalho da pesquisadora Maria Asenate Conceição Franco, no artigo “Mulheres vítimas de violência doméstica atendidas pelo Programa Nacional Mulheres Mil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - campus Codó<sup>8</sup>,” bem como a tese “Interdições e resistências: os difíceis percursos da escolarização das mulheres na

8 REVES - Revista Relações Sociais, Viçosa, v. 1, n. 3, p. 416-428, out. 2018.

EPT”<sup>9</sup>, da pesquisadora Maria José de Resende Ferreira, evidenciam tanto as contribuições quanto às questões em que o programa pode evoluir no enfrentamento das violações de gênero.

Outro ponto de análise da pesquisa foi compreender se, enquanto metodologia, abordagem programática e política pública, o Programa Mulheres Mil contribuiu com impactos positivos e sustentáveis para as mulheres beneficiárias.

O desenvolvimento da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil, como decorrência da experiência de cooperação bilateral entre o Canadá e o Brasil e a sua implementação nacional a partir de 2011, representa um ganho institucional significativo. As respostas ao questionário sobre os componentes presentes no Guia Metodológico explicitam que ele foi amplamente implementado e testado, assim como as pesquisas acadêmicas realizadas e disponibilizadas neste relatório.

Os resultados nas avaliações dos IFs evidenciam positivamente a inclusão de mulheres no PMM, nos aspectos educacionais iniciais, retorno ao ambiente educacional, enfrentamento das questões de violência de gênero e capital social constituído, mas apontam fragilidades em relação à divisão sexual do trabalho e à empregabilidade das mulheres.

Outro aspecto a avançar está na perspectiva de continuidade nos estudos, visto que o PMM é composto, em sua grande maioria, de cursos de qualificação profissional de curta duração.

E, por fim, a pesquisa buscou identificar os efeitos nas instituições que implementaram o PMM e sua metodologia. Os ganhos institucionais do PMM estão deflagrados nas pesquisas apresentadas neste relatório, que apresentam inúmeras críticas oriundas da própria reflexão interna sobre as necessidades de atender um público que exige uma atuação e desenvolvimento de ações que fogem do público tradicional dos IFs, jovens com baixa distorção de idade-série que acessam as instituições por meio de processos de seleção meritocráticos, ressaltando-se que, nos últimos anos,

9 FERREIRA, Maria José de Resende. Interdições e resistências: os difíceis percursos da escolarização das mulheres na EPT. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Educação. Vitória, 2017.

### Mulheres mil

*Gostei muito de fazer o curso. Gostei da professora. Estou fazendo o curso pra poder vender salgados, pra ajudar a renda de casa, da família. Meu marido é sozinho, só ele que sustenta a casa, fica difícil. Por isso eu quis fazer o curso de salgadeira. Os cursos do Mulheres Mil são muito bons, não podem acabar, tem que ter mais oportunidades para as mulheres, para poder aprender e ter oportunidades melhores, pois muitas não tem condições de sair de casa para trabalhar fora.*

*Cristina Cândida de Souza (Ex-aluna, IFGoiano)*

foram implantados sistemas de cotas e outras formas de inclusão e seleção. A propósito, Stela Rosa comenta: “Penso que para os IFs ele teve vários impactos, um deles (...) foi colocar no debate a concepção de acesso”<sup>10</sup>.

Ao longo do relatório, também ficou evidenciado que a implementação da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil resultou, além dos ganhos já destacados, no surgimento de novos programas, como o Mulheres Sim, do IFSC, no desenvolvimento de um grupo de pesquisadores e de uma substantiva produção acadêmica sobre o programa, na inclusão da pauta de gênero em grupos de pesquisa, entre outros avanços.

O Programa Mulheres Mil representa um marco importante para a Rede Federal, no aspecto da internacionalização. Segundo a pesquisadora Cláudia Schiedeck Soares de Souza, na tese doutoral “Internacionalizando a Rede Federal de Educação Profissional: um estudo substantivo”:

O caminho da internacionalização na Rede Federal EPCT se inicia, de forma mais sistematizada, com a parceria com o Canadá para o Projeto Mulheres Mil, a partir de 2005 (...) embora alguns Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) já desenvolvessem algumas ações internacionais esporádicas. Contudo, é a partir desta data que acontecem os primeiros registros. (p. 109-110)<sup>11</sup>

10 ROSA, Stela. Entrevista Estruturada. [fev. 2021]. Entrevistador: Patrícia Barcelos. Brasília, 2021.

11 SOUZA, Claudia Schiedeck Soares de. Internacionalizando a Rede Federal de Educação Profissional: um estudo substantivo. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos -

Um programa que começou como uma experiência de cooperação bilateral entre o Canadá e o Brasil e que, após um projeto-piloto, trocas de experiência e metodologias, foi capaz de chegar a todas as Regiões do país e trazer a reflexão sobre a inclusão e o atendimento às mulheres brasileiras que estão em maior nível de desigualdade no país.

Para o professor Sérgio França, um dos entrevistados da pesquisa, a experiência acumulada do Programa Mulheres Mil sugere que, para além dos resultados alcançados, é necessário avançar na análise metodológica e na implementação da política pública, ressaltando que deveria ser organizado “um Grupo de Trabalho para proposição de diretrizes, mecanismos e procedimentos para institucionalização do Programa Mulheres Mil no âmbito da Rede Federal e dos parceiros”<sup>12</sup>.

No percurso da pesquisa foi possível compreender que um único curso de qualificação profissional não pode resolver todas as questões estruturantes da realidade social e econômica de mulheres que vivem em situação de desigualdade e vulnerabilidade social, mas que a formação associada a uma proposta metodológica, como do PMM, pode levar a resultados positivos em médio e longo prazo, como elevação de escolaridade e inclusão no mundo do trabalho

As questões estruturais do Brasil não podem ser desconsideradas nesta análise, mas o programa demonstrou que a construção metodológica para receber esta parcela da população é um caminho para o enfrentamento de tais desigualdades, e que mudanças nas formas de acesso, permanência e êxito podem contribuir de forma significativa para estas mulheres. O depoimento de ex-estudantes e de gestoras do Programa Mulheres Mil representam tal possibilidade:

***O Mulheres Mil foi a chave para abrir a porta de recomeço na minha vida.***<sup>13</sup>

***Maria Selma da Silva***

UNISINOS, Programa de Pós-Graduação em Educação. São Leopoldo, 2019.

12 FRANÇA, Sergio. Entrevista Estruturada. [fev. 2021]. Entrevistadora: Patrícia Barcelos. Brasília, 2021.

13 ROSA, Stela (org.). Mulheres mil: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011. p. 49.



## Mulheres mil

*“Foram longas tardes de aprendizagem e conhecimentos novos, lembro bem de cada rostinho das alunas que compartilharam suas tardes comigo, posso não recordar nomes, mas cada uma marcou a minha vida de forma singela. Laiane e Leidiana foram minhas parceiras e até hoje mantemos contato. Também fizeram parte da turma duas senhoras que animavam nossas aulas. Momentos marcantes que ficaram presentes e até hoje vivem em minha memória e no meu coração, nossos PROFESSORES, excelente quadro docente, foram muito prestativos, atenciosos. Lembro-me muito bem da professora Nara, de Português, sempre muito dedicada, assídua, forte em seus ensinamentos, uma pessoa maravilhosa, como todos os demais. Kércia, Caroline, Bruno e Kelson, pessoas incríveis, sempre pacientes e dispostos a nos ajudar, apresentavam os conteúdos de forma dinâmica, atrativa, com bastante clareza. Recebemos materiais impressos, farda, bolsa, tivemos aulas teóricas e práticas. Havia uma bolsa no valor de R\$ 150,00 a qual eu utilizava para pagar minhas passagens e que contribuiu bastante para manter minha permanência até o final do curso, pois sem ela eu não teria como pagar as passagens todos os dias (moro na Chapadinha Sul, zona rural de Teresina - PI).*

*Durante o período do curso tive o prazer em conhecer uma pessoa especial, que foi um anjo iluminado em minha vida e que não poderia deixar de citar nesta ocasião, uma pessoa maravilhosa, carismática que marcou minha vida, ela foi importante para minha conclusão e passagem como discente. Na época, devido à outra obrigação, eu passava o dia todo fora de casa e não tinha condições de pagar refeições todos os dias. A Thays sempre dedicada e atenta a todos percebeu meu esforço para assistir todos os dias, pediu autorização para eu almoçar no campus, o que contribuiu para meu desempenho, minha concentração e aprendizado em sala de aula. O curso Operador de Computador do Mulheres Mil teve um impacto muito grande em minha vida por ser a minha primeira experiência em aulas práticas de informática, frente a frente com a tela de um computador, meu primeiro contato com um teclado foi o Mulheres Mil que me proporcionou. Oportunidade para pessoas carentes, sem condições para pagar aulas de informática, em um ambiente completo como o IFPI, consegui absorver conhecimentos para a vida toda, as disciplinas foram bem desenvolvidas, bem administradas, o curso foi mais que uma benção na minha vida, ele foi sem dúvida uma REALIZAÇÃO. Outra oportunidade com cursos voltados para outras áreas eu faria novamente, foi uma ótima experiência. Atualmente estou cursando o Curso Técnico em Nutrição e Dietética no mesmo campus que me acolheu no ano de 2014.”*

*Francisca dos Santos da Silva (Ex-aluna, IFPI)*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito - 2011a**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11834-guia-metodologico-setec-pdf&category\\_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11834-guia-metodologico-setec-pdf&category_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 27 fev. 2021.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). **Atlas da Violência 2020**. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/200826\\_ri\\_atlas\\_da\\_violencia.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/200826_ri_atlas_da_violencia.pdf). Acesso em: 16 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da educação. **Quilombos: espaço de resistência de homens e mulheres negros**. Brasília, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação profissional e Tecnológica. **Processo de Contas Ordinária Anual - Relatório de Gestão do Exercício 2009**. Março/2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4696-relatoriodegestao2009-Setec-versaofinal-b&category\\_slug=abril-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4696-relatoriodegestao2009-Setec-versaofinal-b&category_slug=abril-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 5 nov. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação profissional e Tecnológica. **Processo de Contas Ordinária Anual - Relatório de Gestão do Exercício 2010**. Fevereiro/2011b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8006-relatorio-gestao-2010-Setec-versaofinal-cgu-pdf&category\\_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8006-relatorio-gestao-2010-Setec-versaofinal-cgu-pdf&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 12 out. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação profissional e Tecnológica. **Processo de Contas Ordinária Anual - Relatório de Gestão do Exercício 2011**. Janeiro/2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10635-relatorio-gestao-Setec-2011-pdf&category\\_slug=abril-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10635-relatorio-gestao-Setec-2011-pdf&category_slug=abril-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 21 dez. 2020

BRASIL. Secretaria de Educação profissional e Tecnológica. **Processo de Contas Ordinária Anual - Relatório de Gestão do Exercício 2014**. Secretaria de Educação profissional e Tecnológica. **Processo de Contas Ordinária Anual - Relatório de Gestão do Exercício**. Abril/2015. Disponível em: <https://contas.tcu.gov.br/egestao/ObterDocumentoSisdoc?codPapelTramitavel=52858355>. Acesso em: 30 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União - Secretaria Federal de Controle Interno. **Relatório de Avaliação da Execução de Programa de**



**Governo n. 79** - Apoio à Formação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, março/2018. Disponível em: [file:///C:/Users/fabio/Downloads/947799\\_RAV\\_Pronatec\\_-\\_vers%C3%A3o\\_publicadapdf.pdf](file:///C:/Users/fabio/Downloads/947799_RAV_Pronatec_-_vers%C3%A3o_publicadapdf.pdf). Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação profissional e Tecnológica. Guia Pronatec de cursos FIC. 2011c. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=18068-guia-pronatec-de-cursos-fic-2edicao-portaria-mec1232-2012&category\\_slug=agosto-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=18068-guia-pronatec-de-cursos-fic-2edicao-portaria-mec1232-2012&category_slug=agosto-2015-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 2 dez. 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 9 mar. 2020.

CICAN - ASIAN DEVELOPMENT BANK. **The role of community colleges in skills development:** lessons from the Canadian experience for developing Asia. Mandaluyong City, Philippines: Asian Development Bank, 2015. Disponível em: <https://www.adb.org/sites/default/files/publication/177058/role-community-colleges-skills-development.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2021.

DATAFOLHA/FBSP. **Visível e invisível:** a vitimização de mulheres no Brasil. 2. ed. 2019. Disponível em: <https://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/02/relatorio-pesquisa-2019-v6.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2021.

Furtado, R. N. O; Oliveira, M. M. M. de. Construindo um Modelo Curricular Integrado para a Educação de Jovens e Adultos/Formação Inicial e Continuada (EJA/FIC). Holos: 2013. Disponível em <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/1302/740>>.





**CONIF**

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável



**Colleges and Institutes Canada**

**Collèges et instituts Canada**